

COMO DETERMINAR RESULTADOS LABORATORIAS PARA PACIENTES TRANSGÊNERO EM TERAPIA HORMONAL (APOIO UNIP)

Aluna: Bianca Bertolini Flores Machao

Orientadora: Profa. Ma. Yvonne Klimesch

Curso: Biomedicina

Campus: Sorocaba

No Brasil, são várias questões que afetam o acesso da população transexual à saúde, mas a mais notória é a discriminação pela identidade de gênero escolhida. Isso afeta demais o processo dos cuidados, principalmente para a parte que realiza uso de hormônios para uma mudança física e adquirir a aparência desejada de acordo com o gênero ao qual se identifica, pois ocorrem transformações bioquímicas no organismo, acarretando possíveis complicações de saúde que necessitam de acompanhamento médico e até de outros profissionais. Para a abordagem correta do paciente trans, é de extrema importância a qualificação dos trabalhadores para que não cometam discriminação, podendo afastar o paciente do tratamento necessário. Além disso, a aplicação de protocolos de atendimento contribui para o desenvolvimento de procedimentos de qualidade. Existem protocolos já utilizados no tratamento hormonal de vários indivíduos transgênero, que se baseiam também em que resultado desejam atingir, entre feminino e masculino. A definição de intervalos de referência varia, pois existe um efeito a ser alcançado para cada regime hormonal. O projeto tem como objetivo principal analisar as formas de determinação laboratorial para homens e mulheres transgênero, tentar determinar analitos que podem ser afetados durante uma terapia hormonal, verificar os efeitos da ação hormonal em analitos afetados durante uma terapia hormonal e aplicar interpretação dos efeitos na situação do indivíduo trans. O projeto consiste numa revisão integrativa por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados através dos bancos de dados Medline, SciElo, ScienceDirect, entre outros, a partir dos descritores “hormonização em transgêneros”, “terapia hormonal em trans”, “valores de referência para a

afirmação de gênero”, “resultados laboratoriais de pessoas trans em tratamento hormonal” e dos critérios de inclusão.